

CRÉDITO

Desempenho recente do mercado de crédito

Sumário

O saldo total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN), medido em relação ao produto interno bruto (PIB), foi de 55% na leitura de setembro de 2022. Em relação a setembro de 2021, este indicador acumula alta de 2 pontos percentuais (p.p.), mostrando tendência moderada de crescimento com leves oscilações. Em termos do saldo real, o crédito livre apresentou, em setembro, aumento de 11,1% em relação ao mesmo mês de 2021. Em igual comparação, a carteira de crédito direcionado, cuja variação voltou a ficar positiva somente no início de 2022, cresceu 5,9%. O saldo real da carteira de pessoa física (PF) subiu 12,2%, superior ao crescimento de 4,5% da carteira de pessoa jurídica (PJ).

No período recente, observamos que as condições do mercado de crédito continuam apertadas. De um lado, temos o comprometimento de renda em níveis elevados e a alta persistente dos níveis de inadimplência em recursos livres. Por conseguinte, as concessões para crédito livre apresentam queda moderada nas comparações trimestrais tanto no agregado quanto em modalidades relevantes. De outro lado, o processo de alta de juros parece ter atingido o seu limite e algumas modalidades já apresentam estabilidade ou queda do custo do crédito na margem. Com a expectativa de queda na taxa básica em 2023, o mercado de crédito pode se beneficiar desse fator no ano que vem, contrabalançando o efeito limitador da inadimplência, que merece atenção. Espera-se também que as medidas regulatórias em curso, relacionadas ao fortalecimento das garantias e securitização, comecem a surtir efeito.

1 Desempenho recente do mercado de crédito

O saldo total de crédito no SFN, medido em relação ao PIB, foi de 55% na leitura de setembro de 2022. Em relação a setembro de 2021, este indicador acumula alta de 2 p.p., mostrando tendência moderada de crescimento com leves oscilações. Numa perspectiva de maior prazo, se encontra no maior patamar dos últimos onze anos, conforme gráfico 1.

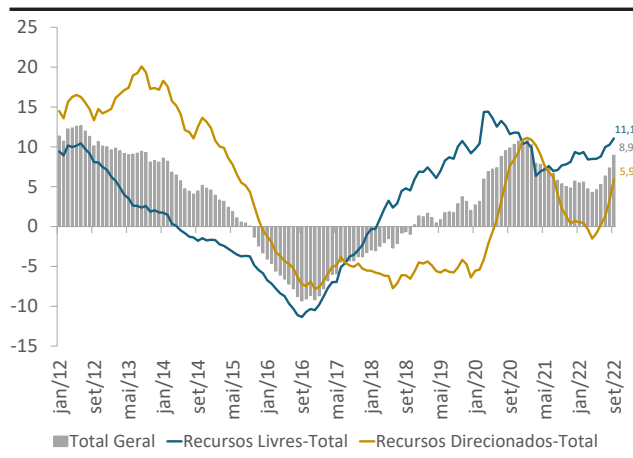
Francisco E. de Luna A. Santos
Diretor adjunto de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

francisco.santos@ipea.gov.br

Divulgado em 03 de novembro de 2022.

Em valores reais, o crédito livre apresentou, em setembro, aumentos de 2,1% em relação ao mês anterior, 4,6% em relação a junho de 2022 e 11,1% em relação a setembro de 2021. Em igual comparação, a carteira de crédito direcionado cresceu 3,1%, 7,8% e 5,9%, respectivamente. O gráfico 2 mostra que a recuperação do crédito livre precede a dos recursos direcionados, cujo crescimento voltou a ficar positivo somente no início de 2022 e acelerou no último trimestre. Destaca-se, no gráfico 3, que a expansão da carteira de crédito livre espelha o crescimento do segmento de PF, cujo aumento de 12,2% na comparação interanual supera a expansão de 4,5% da carteira de PJ, que mostra recuperação em 2022.

GRÁFICO 2
Variação real em doze meses do saldo da carteira de crédito, deflacionada pelo IPCA, das carteiras de crédito livre e direcionado (Em %)

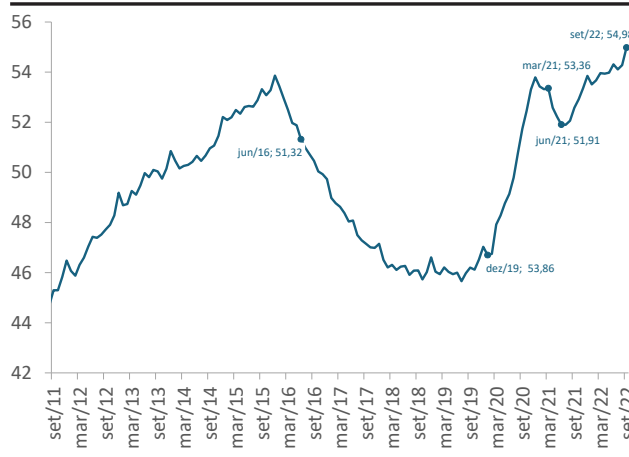


Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo.

Ao analisarmos o movimento recente das concessões dessazonalizadas e deflacionadas, o gráfico 4 mostra um comportamento de retração no crédito livre e de expansão no crédito direcionado. No crédito direcionado, destacam-se o crescimento no crédito rural e o salto em “outros créditos direcionados”, cuja média de concessões somente em setembro foi seis vezes superior à média do período recente, o que pode estar associado à disponibilização das novas linhas do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) e explica o crescimento recente mais robusto na categoria de direcionados e PJ, tanto no saldo quanto nas concessões.

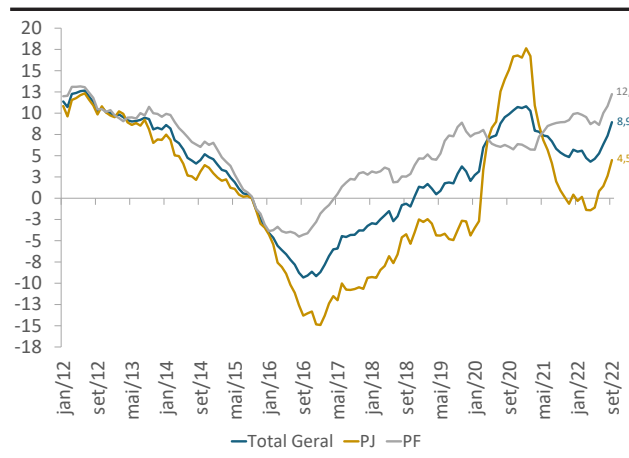
Comparando por meio de médias trimestrais consecutivas, o crédito livre caiu 0,7% entre a média de abril de 2022 até junho de 2022 e a média de julho de 2022 até setembro de 2022, e o crédito direcionado subiu 21,6% em igual comparação.

GRÁFICO 1
Saldo da carteira de crédito em relação ao PIB (Em %)



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

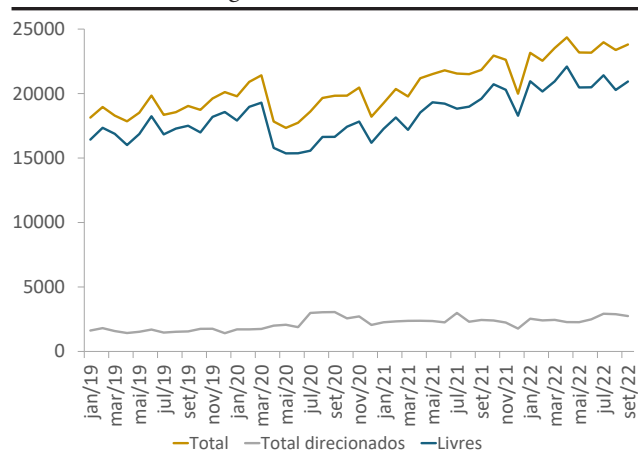
GRÁFICO 3
Variação real em doze meses do saldo da carteira de crédito, deflacionada pelo IPCA, das carteiras de PJ e PF (Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Analisando com mais detalhes as concessões para PF no gráfico 5, destacam-se as quedas de 7,8% e 7,7% no crédito consignado total e no crédito pessoal total na comparação entre a média de abril de 2022 até junho de 2022 e a média de julho de 2022 até setembro de 2022, respectivamente. A retração nas concessões para aquisição de veículos é de 3,6% em igual comparação e o financiamento imobiliário teve crescimento de 1,8% no período. Não se observa aumento expressivo nas modalidades cujas taxas de juros são mais altas, como cheque especial e crédito rotativo.

GRÁFICO 4
Média de concessões diárias, com ajuste sazonal, deflacionadas
(Em R\$ milhões de ago./2022)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

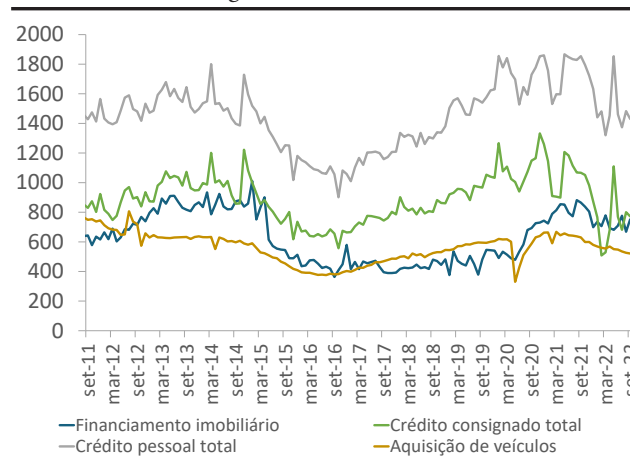
A constatação de que há uma tendência de queda nas concessões para PF é corroborada pelo indicador de demanda do consumidor por crédito. O gráfico 6 mostra que o indicador desacelerou a partir do segundo trimestre de 2022 e hoje se encontra com variação acumulada anual positiva de 5%, após atingir 15% em março de 2022.

De fato, o movimento de taxa de juros, comprometimento de renda e inadimplência limita o crescimento do mercado de crédito e das concessões, particularmente. O gráfico 7 mostra a permanência do comprometimento de renda em patamares altos e com tendência de crescimento no período recente.

Entre setembro de 2021 e setembro de 2022, a inadimplência total teve alta de 2,3% para 2,8%.

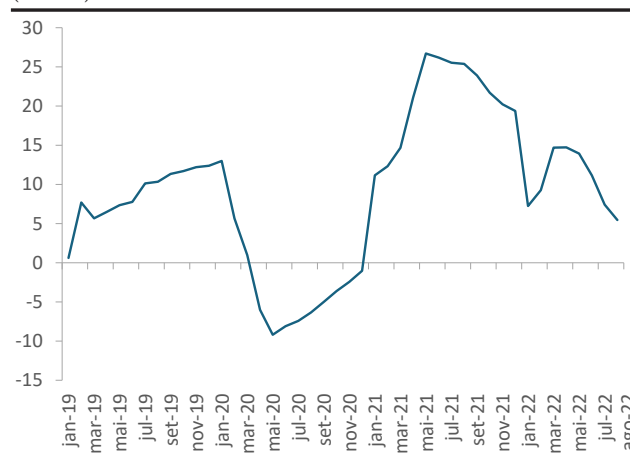
A alta moderada no agregado, no entanto, esconde o fato de que a inadimplência para PJ ficou estável, enquanto a inadimplência para PF cresceu de forma mais intensa, estando, atualmente, em 5,7%

GRÁFICO 5
Média de concessões diárias, com ajuste sazonal, deflacionadas, para categorias selecionadas de crédito livre
(Em R\$ milhões de ago./2022)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

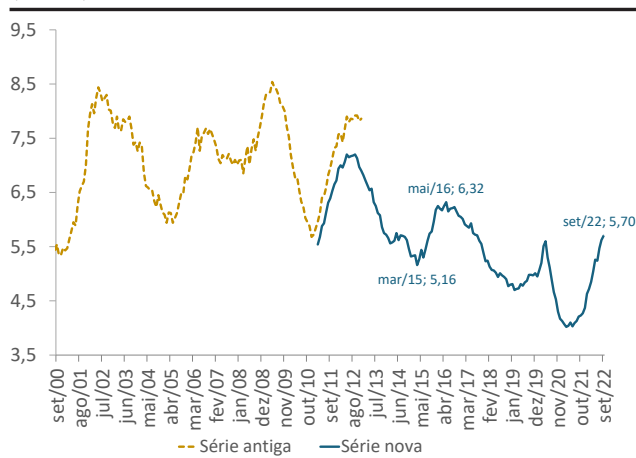
GRÁFICO 6
Demanda do consumidor por crédito – variação acumulada anual
(Em %)



Fonte: Serasa Experian.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

(gráfico 8). Ainda que este patamar seja inferior ao pico de maio de 2016, o ciclo de crescimento dura quinze meses (desde junho de 2022), sendo maior que a duração dos ciclos mais recentes. Analisando os valores para três categorias específicas de bastante relevância (crédito pessoal total, aquisição de veículos e cartão de crédito total), podemos concluir que o aumento foi mais forte na segunda e terceira categorias, sendo que não houve crescimento da inadimplência para crédito pessoal total. O gráfico 9, que expressa a quantidade crescente de consumidores inadimplentes, demonstra que será importante observar este indicador nas próximas leituras, a fim de confirmar a manutenção da tendência de crescimento observada até o momento.

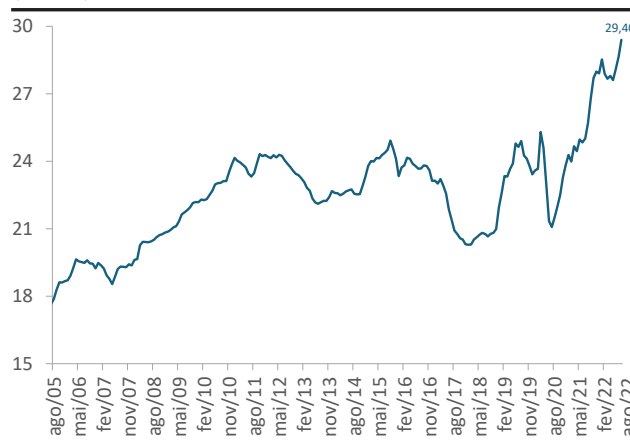
GRÁFICO 8
Inadimplência da carteira de crédito com recursos livres de PF
(Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

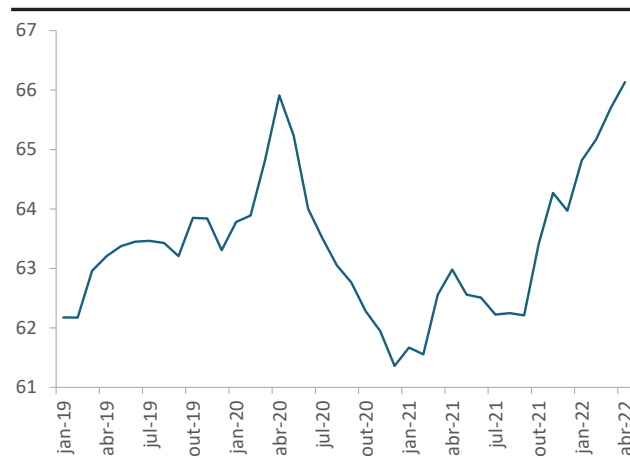
Outro fator que limita o mercado de crédito é o nível da taxa de juros média de novas operações de crédito. No entanto, os dados na margem mostram que este nível pode ter atingido o pico em julho de 2022. As taxas se mantêm próximas de suas máximas dos últimos dois anos, conforme mostrado no gráfico 10, mas houve um movimento de moderada queda na margem em várias modalidades. Caso a expectativa de redução da taxa básica de juros em 2023 se confirme, esperamos que ocorram quedas correspondentes nas principais taxas, em especial no segmento de recursos livres, que se refletirá igualmente no Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o estoque de crédito do SFN.

GRÁFICO 7
Comprometimento da renda familiar com o serviço da dívida dessazonalizado
(Em %)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

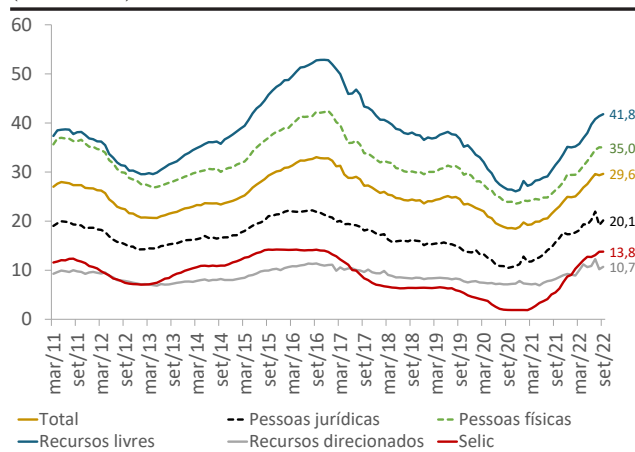
GRÁFICO 9
Consumidores inadimplentes
(Em milhões)



Fonte: Serasa Experian.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Finalmente, o crédito ampliado a empresas e famílias, que exclui o crédito ao governo geral, fornece uma boa indicação das principais fontes de financiamento utilizadas pelos agentes não financeiros. Em setembro de 2022, o indicador totalizou R\$ 8,4 trilhões (89,3% do PIB). O crédito ampliado às empresas (R\$ 5,1 trilhões, crescimento de 3,6% no mês) foi influenciado pelo aumento de títulos de dívida externa e empréstimos do SFN. Os empréstimos do SFN foram a categoria de maior influência para o crescimento de 2,0% no mês no crédito ampliado às famílias, que totalizou R\$ 3,3 trilhões.

GRÁFICO 10
Taxas de juros das operações de crédito dessazonalizadas
 (Em % a.a.)



Fonte: BCB.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 Obs.: a.a. – ao ano.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
